

**Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia**

**Tecendo os fios do Trabalho Artístico no discurso Romanesco
Contemporâneo: um passeio por Cinzas do Norte de Milton Hatoum**

Vânia Cristina Cantuário de Andrade

**Manaus – Amazonas
2010**

**Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia**

Vânia Cristina Cantuário de Andrade

**Tecendo os fios do Trabalho Artístico no discurso Romanesco
Contemporâneo: um passeio por Cinzas do Norte de Milton Hatoum**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas. Linha de pesquisa Sistemas simbólicos e manifestações socioculturais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Iraíldes Caldas Torres

**Manaus – Amazonas
2010**

Ficha Catalográfica
(Catalogação realizada pela Biblioteca Central da UFAM)

Andrade, Vânia Cristina Cantuário de

A553t Tecendo os fios do trabalho artístico no discurso romanesco contemporâneo: um passeio por Cinzas do Norte de Milton Hatoum / Vânia Cristina Cantuário de Andrade. - Manaus: UFAM, 2010
136 f.; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura) — Universidade Federal do Amazonas, 2010

Orientador: Prof^a. Dr^a. Iraíldes Caldas Torres

1. Romance – Aspectos sociais 2. Hatoum, Milton, 1952- 3. Cinzas do Norte I. Torres, Iraíldes Caldas (Orient.) II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

CDU (1997): 316.74:82(811.3)(043.3)

Vânia Cristina Cantuário de Andrade

**Tecendo os fios do Trabalho Artístico no discurso Romanesco
Contemporâneo: um passeio por Cinzas do Norte de Milton Hatoum**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas. Linha de pesquisa Sistemas simbólicos e manifestações socioculturais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre

Aprovado em _____ de

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Iraíldes Caldas Torres – Presidente
Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Nelson Matos de Noronha
Universidade Federal do Amazonas

Prof.^a Dr.^a Nereide de Oliveira Santiago
Universidade Federal do Amazonas

DEDICATÓRIA

Ao meu querido pai Celestino dos Santos pelo amor e amizade constante e a minha mãe Nazaré Marques Cordeiro pela educação e cuidado;

A minha tia Maria da Conceição Marques Cordeiro que me ensinou a viver, caminhar, sonhar e a amar as artes;

Ao meu esposo Ely Ferreira da Silva Andrade, pelo amor, paciência, solidariedade e silêncio;

Aos meus filhos Quézia e Eliaquim pelos momentos de companheirismo, sensibilidade e carinho nas horas de aflição.

Soli deo Glória

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Prof^ª. Dr^ª. Iraildes Caldas Torres pelo acompanhamento constante, como orientadora, intelectual de inestimável grandeza que não se recusou conduzir o fio de Ariadne no Labirinto, quando já não havia mais esperança de caminhar no labirinto. A sua postura firme como o mogno foi primordial para que eu atravessasse as águas do conhecimento;

Devo um especial agradecimento às professoras Nereide de Oliveira Santiago e Elisa Souto Bessa, pelo carinho e atenção durante a trajetória acadêmica;

Um agradecimento especial ao professor e amigo Enos Rodrigues pelas valiosas sugestões na constituição do projeto a que me lancei sem medo;

À Capes pela oportunidade e concessão da bolsa de estudos para a aquisição dos materiais necessários à pesquisa;

Não posso deixar de agradecer a Luis Fernando Oliveira pelo constante apoio tecnológico no laboratório da FT;

Aos meus familiares, em especial a Mara Núbia Cantuária Reis, por todo apoio nos momentos difíceis e felizes na realização desse trabalho;

Aos colegas de turma do mestrado, Jorge Ricardo Palmeira e Glacy Ane Araújo Souza, que auxiliaram e contribuíram no delinear do caminho;

Um registro de agradecimento é devido a todos os colegas do Gepos Milton, Solange, Milena e Lucas Milhomes, Simone, Nágila, Wagner e Denison;

Um agradecimento de alma ao Pastor Francisco Moreira Poderoso e Cirene Moreira Poderoso que foram solícitos, em acolher-me em sua casa nos momentos de adversidades tecnológica;

Às amigas Laura Gomes Arruda de Oliveira, Cyntia Moreira Poderoso, Ingleds Michele Hiraoka, Alicrides Bertoldo e Cibele Cristina Fahat, meus eternos agradecimentos pelo conforto e disponibilidade nas horas difíceis;

Ao amigo e professor João Luiz de Souza pelo acervo disponibilizado para essa trajetória;

À Igreja Batista Regular Monte Sinai pelas orações e compreensão nas horas que estive ausente;

Ao Ely Ferreira da Silva Andrade pela paciência e amor, especialmente na presença e afeto constante para com nossos filhos Quézia e Eliaquim;

Enfim, a todos e a todas que contribuíram direta e indiretamente na constituição desse trabalho.

Agradeço

RESUMO

O evento do regime ditatorial no Brasil, no período do pós-64, determinou grandes mudanças no tecido social, envolvendo múltiplos elementos da vida em sociedade com forte interferência nas formas romanesca. O romance, agora, passa a assumir uma modalidade realista dando ênfase aos aspectos concretos da vida cotidiana, das contendas políticas, das classes e segmentos humanos subalternizados frente à opressão das elites e dos governos. Este estudo tem como objetivo verificar em que sentido aparece a dimensão do trabalho artístico no romance *Cinzas do Norte*, escrito em 2005, por Milton Hatoum, o qual tem como pano de fundo o período da ditadura militar no Brasil e o Amazonas como cenário de onde ecoa o romance. O romance é uma narrativa que enfatiza a vida pública e privada inserida em circunstâncias cotidianas que expõe aquilo que está escondido sob as malhas de uma conjuntura histórica opressora. O recorte metodológico deste estudo está centrado no trabalho artístico presente na ficção de Milton Hatoum. O trabalho foi realizado a partir do cotejamento de dados retirados do romance *Cinzas do Norte* em que íamos identificando as passagens da narrativa sobre o trabalho artístico, apontando lugares, personagens, vozes narrativas e outra nuances do trabalho artístico.. O estudo revelou que no cenário de Cinzas do Norte há um esfacelamento das relações sociais relacionado aos conflitos existentes na cidade de Manaus, incluindo a situação do artista após o golpe de 1964, momento em que o artista e seu trabalho eram apenas um fiapo de voz abafado pela presença dos militares. Conclui-se, por fim, que o espaço da narrativa reforça claramente o sentido marginal com que o trabalho artístico é encarado, uma espécie “marginal” em que o artista aparece calcado em condições indignas de vida e de sobrevivência. As descrições dos espaços feitas pelos narradores deixam claro que o trabalho artístico está condenado à obscuridade.

Palavras Chave: Romance, Cinzas do Norte, Trabalho Artístico, Milton Hatoum

RESUMÉ

Le régime politique au Brésil le plus connu parmi nous celui de la dictature militaire en 1964, qu'a déterminé plusieurs changements au milieu social y compris les facteurs de la vie en société qui a subi grosses interférences (fortes) en ce qui concerne aux formes romanesques de la littérature locale. Le roman, dès maintenant, présente une façon réaliste détachant les aspects concrets de la vie quotidienne, les défis politiques, les classes sociales et des segments humains subordonnés devant l'oppression des élites et des gouvernements. Cet étude a pour but vérifier dans quel contexte apparaît le travail artistique à l'intérieur du roman *Cendres du Nord*, écrit en 2005, par Milton Hatoum. Ce roman a comme décor la crise militaire au Brésil et évidemment à Manaus, capitale de l'État d'Amazonas. Ce roman s'agit d'un récit qui met en évidence la vie publique et privée des ces personnages qui mélangent les passages quotidiennes, mais qui expose tout ce qui se trouve en cachette sous le point d'une nouvelle conjecture historique dominatrice. L'approche méthodologique mise au courant, celle qui est centrée dans le travail artistique présenté par l'écrivain Milton Hatoum. Ce travail a été réalisé à partir de la confrontation de données issues du roman *Cendres du Nord* pendant ce moment-là nous avons fait l'identification du rôle des situations tels comme les passages où on puisse identifier les lieux, les personnages, comme leurs voix et d'autres détails de ce roman. Cette recherche nous avons montré que le scénario crée par Milton Hatoum, il se bouleverse par rapport aux relations sociales en allant au rencontre des conflits qui sont visibles à la ville de Manaus, y compris la situation du romancier après le coup militaire de 1964, en considérant que Milton hatoum avait dans cecomoment-là un souffle de voix étouffée par la présence des militaires. En guise de conclusion, nous avons vu que l'espace du récit nous a donnée une idée bien claire du terme marginal comme une espèce de gens hors du contexte social, de toute façon, l'artiste apparaît devant la problématique de condition indigne de vie et de survivance. Les descriptions de ces espaces ont été faites par les plusieurs narrateurs qui passent clairement dans cette œuvre artistique, mais qui est condamné à l'obscurité.

Mots-clés : Roman – *Cendres du Nord* – Travail Artistique.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I: A COMPREENSÃO DO TRABALHO ARTÍSTICO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA.....	16
1.1 – Arte e Ciênica	16
1.2 – Literatura: representação artística do real.....	29
1.3 – O trabalho como arte e arte como trabalho.....	47
CAPÍTULO II: O CENÁRIO DE CINZAS DO NORTE.....	61
2.1 – A espacialidade do romance.....	61
2.2 – O olhar de Lavo	74
2.3 – Trajano Mattoso: o imperador de Vila Amazônia.....	85
CAPÍTULO III: O TRABALHO ARTÍSTICO NO CENÁRIO DE CINZAS DO NORTE.....	100
3.1 – A trajetória de Mundo.....	100
3.2 – Arana: o artista da ilha.....	113
3.3 – Ranulfo: o trabalho da imaginação.....	120
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	130
REFERÊNCIAS.....	133

INTRODUÇÃO

As transformações que ocorreram na sociedade brasileira, a partir de 1964 com a implantação do regime militar, modificaram não só as relações sociais como também atingiram significativamente as manifestações culturais. Essas mudanças radicais interferiram no estatuto das relações sociais, envolvendo múltiplos elementos da vida em sociedade, com forte interferência nas formas romanescas. Este estudo tem como objeto o romance *Cinzas do Norte*, escrito em 2005, por Milton Hatoum, o qual tem como pano de fundo o período da ditadura militar no Brasil e o Amazonas como cenário de onde ecoa o romance.

É a temática do trabalho que nos interessa visibilizar nesse estudo buscando verificar em que sentido aparece a dimensão do trabalho artístico em *Cinzas do Norte*, escrito em 2005, por Milton Hatoum. Busca-se compreender a forma pela qual o trabalho artístico é retratado no romance, a partir das histórias contadas pelos narradores-personagens presentes na narrativa. Nosso propósito é fazer uma leitura analítica das histórias criadas pelo autor envolvendo o trabalho artístico.

O nosso interesse pelo tema do trabalho artístico está associado às indagações que fazíamos desde os tempos de juventude quando procurávamos saber o porquê da existência de trabalhadores que, parecem não possuir voz e, que ninguém os vê e ninguém sabe quem são. Isto é advindo de um período em que perguntar parecia perigoso. Outro aspecto foi o convívio com a literatura, no Colégio Estadual Pedro II e na Biblioteca de Manaus, a qual tornou-se companheira para esclarecer as indagações que cresciam cada vez mais. A leitura de livros e romances permitia perguntar e refletir sem correr o risco de ter que silenciar. E também durante a realização de trabalhos juntos aos professores da rede estadual de ensino pude observar que eles consideravam as obras literárias ultrapassadas, apesar de ministrarem a disciplina de literatura nas escolas. Essas tímidas inquietações levaram-nos ao romance

Cinzas do Norte, no mesmo ano de sua publicação e, conseqüentemente a uma longa caminhada junto ao Mestrado Sociedade e Cultura na Amazônia, mais precisamente através da disciplina Expressões contemporâneas do Trabalho.

Em tempos pretéritos, especialmente a partir do século XVIII, as estruturas burguesas e liberais contribuíram para as transformações na percepção do mundo real atingindo as formas romanescas. O personagem não é mais um emblema de sua casta social ou um símbolo das boas atitudes praticadas na tribo, ele se particulariza, se complexifica e passa a existir independentemente de seu nascimento (REUTER 1996). Os heróis se diversificam de vez e não aparecem mais como modelos ou como exemplos de virtude dentro de sua comunidade. O herói constrói sua existência e não faz mais do que constatar o valor de sua natureza. Pouco a pouco vai se construindo uma nova modalidade social envolvendo o meio e o contexto.

O espaço do romance se abre e se diversifica, os personagens procuram mudar de posição, subir na vida e às vezes transformar o mundo. A emergência do sujeito favorece a avaliação de sua vida, já que as coisas não são mais preestabelecidas nem no âmbito individual e nem socialmente (REUTER, 1996).

No processo de evolução do romance novas mudanças surgiram e já no século XX ele adaptou-se aos novos tempos, concentrando uma grande quantidade de informação sobre a vida social e individual, inserida em circunstâncias cotidianas. Trata-se de uma modalidade de romance realista que cria os aspectos mais contraditórios da realidade e as suas principais conseqüências na consciência do sujeito histórico, em interação com o meio no qual se vive. Mas isso não significa dizer que o romance se identifique com a realidade concreta e que seja uma recriação direta do mundo real.

Autores como Bergamo (2008), consideram que o romance realista deve procurar captar as transformações ocorridas e seus reflexos na vida humana. Ou seja, o quadro social,

econômico e histórico não devem ser negligenciados. Assim, o romance realista é portador de uma crítica contra o meio social ao expor aquilo que está escondido, sob as malhas de uma determinada conjuntura histórica. É preciso, então, atentar para o fato de que a liberdade de criação nunca é absoluta, o artista está inserido em um mundo concreto.

O escritor é um ser socializado que vive em meio às transformações de sua época, de sua sociedade, de sua comunidade e de seu grupo. Isto quer dizer que a obra está estritamente associada e condicionada às condições sociais que determinam a existência do artista. Em outras palavras, pode-se dizer que o artista recorre ao arsenal comum da vida cotidiana para construir as histórias contadas nos seus romances. Se “o artista envereda o livro para um público atual ou prefigurado, é impossível deixar de incluir no enredo todos os elementos do processo comunicativo que é integrado e bitransitivo por excelência” (CÂNDIDO, 2005, p. 22).

Milton Hatoum compõe seus textos com sua pena cognitiva de artista envolvendo conceitos de identidade, aspecto cultural, entre-lugar, memória, ruínas, cinzas, dentre outros. O orquestramento de vozes, as mais diversas, promovido em seus romances cria um espaço simultâneo e distanciado. Trata-se de uma linguagem que se volta sobre si mesma enquanto resto, fragmentos e impossibilidades. Como lembra Bakhtin (1998, p. 200), “Todas as principais intenções do autor são orquestradas, segmentadas sob diferentes ângulos entre as linguagens do plurilinguismo literalmente organizado”.

Na ficção de Milton Hatoum as vozes se mesclam com as imagens da infância e com o cenário amazônico na mediação de variados espaços culturais: o religioso, o político, o literário, o social. Através das vozes dos narradores são tecidos os fios das lembranças daqui e de outros lugares, dos personagens em tempos diversos, todos eles marcados pelas águas que cercam a cidade de Manaus. Distantes e próximos, imigrantes, nativos, comerciantes,

costureiras e artistas, água e madeira encontram seu espaço de enunciação em que o bordado feito pela memória é estratégia narrativa privilegiada.

Com isso, pode-se dizer que a literatura está em todo lugar. Ela atravessa vales e montes, mescla vidas, lugares e horizontes jamais vistos. A literatura, no dizer de Coutinho (2008, p.103), “floresce em todas as regiões da nação”. Diz o autor que cultural e literalmente, o Brasil é um arquipélago, composto de ilhas regionais perfeitamente caracterizadas. A diversificação local ou as diversidades regionais não perturbam o conjunto, ao contrário, concorre, cada qual a seu modo, para dar ao todo uma unidade feita de particularidades. Essas particularidades não são opostas à universalização, uma vez que contribui para dar ao conjunto uma feição diversificada constituída por elementos culturais de variados tempos e lugares.

A literatura, para Cândido (2005), é um conhecimento da realidade. Logo, possibilidade indireta de conhecimento do mundo, de nós mesmos e do outro. Esse conhecimento surge através das imagens e ideias problematizadas do mundo real. É como nos vem o conhecimento ao lermos, por exemplo, *Dom Casmurro* de Machado de Assis, não nos vêm à lembrança somente o adultério de Capitu, se ela praticou ou não. Mas, as ideias e as imagens recriadas que desmascaram a realidade, como um modo de ver e problematizar conflitos conjugais e situações da vida cotidiana.

Ao abrir um romance o leitor busca, de alguma maneira, se conectar com outras experiências de vida. Pode querer encontrar ali alguém como ele, em situações que viverá um dia ou que espera viver. Pode ainda querer entender o que é ser o outro, morar em terras distantes, falar outra língua, ter orientação sexual diferente, um modo diferente de enxergar o mundo. O romance promete tudo isso a seus leitores que têm percepções diferentes uns dos outros. Ele envolve não somente personagens e narradores, mas também leitores (as) e autores (as). Nos termos de Umberto Eco (2006, p.81, 84), esse é o verdadeiro atrativo de qualquer

ficção, verbal ou visual: “a obra de ficção nos encerra nas fronteiras de seu mundo e, de uma forma ou de outra, nos faz levá-la a sério. E num acordo ficcional fingimos que o que é narrado de fato aconteceu”.

Por uma questão de recorte de pesquisa as histórias da vida cotidiana, dos conflitos conjugais, adultério e outros aspectos dessa ordem não farão parte desse estudo. Interessa-nos nesta pesquisa, saber de que maneira o trabalho artístico se faz presente na ficção narrativa de Milton Hatoum, este é o nosso recorte.

Em termos metodológicos, podemos dizer que, durante a elaboração desta dissertação privilegiamos em nossa análise observar os elementos intrínsecos e extrínsecos do trabalho artístico no romance *Cinzas do Norte*. Realizamos a leitura integral da obra com várias releituras para marcar e registrar as passagens em que se identifica o trabalho artístico, procurando apontar as personagens, os lugares e as indicações temporais onde elas estão inseridas. Depois marcamos as passagens que enunciam o(s) narrador (es), as vozes narrativas (quem fala e como fala), as focalizações ou pontos de vista que organizam a ficção na narrativa e as partes relativas ao trabalho artístico. Identificamos as personagens que trabalham e o seu contexto envolvente, a partir das evidências apresentadas na narrativa. Em seguida, construímos um quadro compreensivo do trabalho artístico no âmbito da literatura contemporânea, dando ênfase ao contexto vivido pelos personagens de *Cinzas do Norte*. Identificamos o lugar do trabalho artístico, as funções desempenhadas e de que forma cada personagem é envolvida no romance. Procuramos perceber em que medida alguns personagens retratados na narrativa aparecem como trabalhadores e que relações estabelecem entre si e quais são seus destinos.

O trabalho dissertativo está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo realiza uma discussão acerca das afinidades existentes entre arte e ciência, apontando seus vínculos com o conhecimento da realidade. O enfoque é dado à literatura, por meio do romance, como

portador de um mundo próprio com grande informação sobre a vida social e individual inserida em circunstâncias cotidianas. Em seguida, tendo a literatura como representação artística do real por meio do orquestramento das vozes na narrativa, visualizamos os personagens que desempenham o trabalho artístico incluindo uma discussão sobre a arte no mundo do trabalho e a práxis criadora.

No segundo capítulo, o nosso interesse esteve voltado para a análise o trabalho artístico nos lugares onde ocorre a narrativa, envolvendo a espacialidade do Rio de Janeiro e de alguns países da Europa. Por meio do olhar do narrador-personagem Lavo procuramos analisar o espaço sociocultural da narrativa como o lugar onde as coisas acontecem. Esses espaços são parte da representação artística do real, são o ponto de partida da história cultural do urbano, e se constituem em pano de fundo para estudar a cidade por meio de suas representações.

O terceiro capítulo é destinado à análise dos três personagens centrais do romance, quais sejam: Mundo, Arana e Ranulfo. Discutimos o conceito de herói problemático para apresentar o protagonista Raimundo Mattoso, conhecido por Mundo, como um tipo preliminar de herói cósmico, que assume uma feição revolucionária durante o desenvolvimento narrativo. Seu codinome Mundo sugere que ele é um artista do mundo, sem pátria, sem lenço nem documento. Discutimos, também, a expressão artística de Alduino Arana cujo trabalho artístico dá sinais de mercantilização da arte e, por fim, a construção do romance através do trabalho da imaginação de Ranulfo que, ao que parece, escreveu o romance Cinzas do Norte ou parte dele.

É assim que este estudo se reveste de significativa importância para as ciências humanas contemporâneas, na medida em que estabelece um diálogo com vozes da literatura, filosofia e arte, saberes diferentes que se religam e se complementam formando uma unidade de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é fruto de uma reflexão sobre o trabalho artístico presente no discurso romanesco, no âmbito da literatura brasileira contemporânea. Tem como cenário literário as cercanias do Amazonas de onde ressoa o romance *Cinzas do Norte*, escrito em 2005, por Milton Hatoum.

Nortearam-nos o olhar as noções de que a literatura fala do mundo através da imagem do mundo. Ao dizer que a literatura imagina, busca-se afirmar que ela produz imagens, manifestações sensíveis das ideias, das coisas.

Cinzas do Norte concentra grande quantidade de informação sobre a vida social e privada, inserida em circunstâncias cotidianas e período histórico adverso. O romance traz marcas da imagem de um mundo recriado sob a perspectiva do trabalho artístico. Milton Hatoum retomou o tema da arte em *Cinzas do Norte* por meio da representação do trabalho artístico buscando retratar conflitos e situações do período militar, em que ser artista era uma atividade árdua e sufocante. O romancista mostra que as transformações que ocorrem no mundo modificam não só as relações sociais, como também, atingem significativamente as manifestações culturais. Essas mudanças que modificam as relações travadas na vida cotidiana não deixam de ter repercussão no romance.

A retomada do tema da arte na narrativa de *Cinzas do Norte* (2005) se dá por meio das cinzas de um núcleo familiar, aquele da família Mattoso. No enredo se encontra a história de Mundo cujo nome é Raimundo, filho de Alícia e Jano moradores de um luxuoso palacete em Manaus. Na mesma casa, moram a empregada Naiá e o cachorro Fogo. O personagem Jano é o comerciante poderoso cuja empresa entra em decadência após os novos tempos surgidos com a implantação da Zona Franca. Ele casa-se com Alícia, jovem pobre e moradora do Jardim dos Bares, que vê no casamento uma chance para sair da miséria.

O personagem conhecido por Mundo passa o tempo todo desenhando. Os refúgios de Mundo são Ranulfo, amante de sua mãe, e também um pintor que ele veio a conhecer, chamado Arana, morador de uma ilha localizada no Igarapé de São Raimundo. Lavo que é sobrinho de Ranulfo, é o amigo de Mundo, o qual durante o desenrolar da história é levado para conhecer a Vila Amazônia, uma propriedade grandiosa localizada no município de Parintins, no Amazonas.

O cenário de *Cinzas do Norte* ostenta um esfacelamento espacial relacionado aos conflitos existentes na cidade de Manaus, especialmente no que diz respeito à situação do artista após o golpe de 1964, em que o artista e seu trabalho era “um fio de voz” abafado pela presença dos militares. A configuração espacial da narrativa reforça claramente o sentido marginal com que o trabalho artístico é encarado. Ou seja, o artista vive calcado em condições indignas de vida e de sobrevivência em face de um momento histórico peculiar de desvalorização do trabalho artístico. As descrições dos espaços feitas pelos narradores parecem indicar que no cenário da narrativa o trabalho artístico está condenado à obscuridade.

Ao término do percurso, chegamos à conclusão de que, apesar de a literatura não ser vista como ciência, ela é um saber em que todas as ciências estão presentes no momento literário. A literatura não pode modificar o mundo, tem no entanto, o poder de provocar radicalmente a reflexão sobre modelos sociais injustos e opressores, por meio de uma posição sempre questionadora do real, uma não-conformação que impulsiona a criação de imagens de um novo devir em que o homem está em primeiro lugar. A literatura não fala que sabe alguma coisa, mas que sabe algo das coisas, ou melhor, ela sabe muito sobre os homens e as mulheres que povoam o mundo.

Como acréscimo conclusivo, recorreremos a uma imagem poética que caracteriza um momento histórico de rebeldia que aglutinou artistas de todo o mundo, uma vez que o trabalho artístico busca seu caminho de independência: “é o pau, é pedra, é o fim do caminho\

é um resto de toco/ é um pouco sozinho / [...] é a noite, é a morte, é um laço, é o anzol/ ... São as águas de março fechando o verão/ É a promessa de vida no teu coração”. Conforme sugere os versos dessa música de Tom Jobim, março, é o do mês dos artistas e das rupturas, está marcado como início de uma nova era cultural. Esse mês inicia a era do desenvolvimento sustentável nas artes. O romance *Cinzas do Norte* de Milton Hatoum conclama a responsabilidade de todos os homens ao reconhecimento do trabalho artístico pela sociedade.

Essa mesma metáfora é ilustrativa da minha trajetória no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, foi árdua, tensa, às vezes angustiante devido as minhas próprias limitações, mas cheguei. É o fim do caminho desta caminhada de mestrado, sei que posso alçar outros vãos, este processo me provou isto. Valeu à pena. Obrigada.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. Notas de literatura. Trad Celeste Aida Galeão. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro Ltda, 1973.

ANDRADE, Bernadete. Da cidade real ao imaginário da ausência: a cidade entre a tradição, a ruptura e a arte. In: Pinheiro, Luis Balcar Sá Peixoto (org). Amazônia em cadernos. Narrativa, Arte e Cultura n° 7/8. Manaus: Edua, 2007.

ARAÚJO, André Vidal de. Introdução à Sociologia da Amazônia. Organização Tenório Telles. 2 ed. Manaus: Valer, 2003.

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como historia da cidade. Tradução Píer Luigi Cabra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANTONÁCCIO, Gaetano Laertes Pereira. Amazonas – A Outra Parte da História. Manaus: imprensa oficial do Amazonas, 2001. In: Pinheiro, Luis Balcar Sá Peixoto (org). Amazônia em cadernos. Narrativa, Arte e Cultura n° 7/8. Manaus: Edua, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. Epos e Romance. In: Questões de literatura e de estética. Trad Aurora Fornoni Bernadine, José Pereira Júnior, Augusto Góes Júnior, Helena Spryndis Nazário e Homero Freitas de Andrade. 4 ed. São Paulo: Editora Unesp, 1998, p. 397-428.

_____. Estética da Criação Verbal. Tradução Maria Ermantina Galvão. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAUDELAIRE, Charles. A modernidade de Baudelaire. Tradução Suely Cassal. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

BARTHES, Roland et al. Análise estrutural da narrativa. Trad Maria Zélia Barbosa Pinto. 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

_____. A Aula. São Paulo: Cultrix, 1997.

_____. O Grão da Voz. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BENCHIMOL, Samuel. Amazônia: Um pouco - Antes e Além- Depois. Manaus: Umberto Calderaro, 1977.

BENJAMIN, Walter. Magia Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad Sergio Paulo Rouanet. 7 ed. São Paulo: Brasilienses, 1994.

_____. A Obra de Arte na sua Reprodutibilidade Técnica. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

BERGAMO, Edvaldo. Ficção e convicção: Jorge Amado e o neo-realismo literário português. São Paulo: Unesp, 2008.

BOSI, Afredo. Reflexões sobre a arte. 2 ed. São Paulo: Ática, 1986.

BRUM, Argemiro. Desenvolvimento Econômico Brasileiro. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CALLADO, Tereza de Castro. Walter Benjamin e a experiência da origem. Fortaleza: EdUECE, 2006.

CANDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. Estudo e história literária. 8 ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

CARVALHO, Edgar de Assis. A complexidade do Imaginário. In: Leituras da Amazônia: Revista internacional de arte e cultura. Publicação do Instituto de Ciências Humanas e Letras e do Programa de Pós-Graduação de Natureza e Cultura na Amazônia, da Universidade do Amazonas e Universidade Stendhal- Grenoble 3. ano 1, n. 1. Manaus: Valer, 1999.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castros. O Indianismo revisitado pelo boi-bumbá. Notas de pesquisa. In: Somanlu. Revista de estudos Amazônicos. Publicação do Programa de Pós-Graduação em natureza e cultura da Amazônia da Universidade do Amazonas. Ano II, n. 2. Manaus: Valer, 2002.

CHEVALIER, Jean. Dicionário de símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números). Tradução de Vera da Costa e Silva. 12 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

CHIARELLI, Stefania. Vidas em trânsito: as ficções de Samuel Rawet e Milton Hatoun. São Paulo: Annablume, 2007.

COSTA, Ligia Millitz da. A poética de Aristóteles. 2 ed. São Paulo: Ática, 2006.

COUTINHO, Afrânio. Notas de teoria literária. Petrópolis: Vozes, 2008.
_____. A literatura no Brasil. 6 ed. São Paulo: Global, 2001.

CRISTO, Maria da Luz Pinheiro de. Arquitetura da memória: ensaios sobre os romances Dois Irmãos, Relato de um Certo Oriente e Cinzas do Norte de Milton Hatoum. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas/ Uninorte, 2007.

D'ONOFRIO, Salvatore. Forma e sentido do texto literário. São Paulo: Ática, 2007.

ECO, Umberto. Seis passeios pelo bosque da ficção. Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. Tradução Salma Tannus Muchail. 8 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GANHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas. 9 ed. São Paulo: Ática, 2006.

GREENBERG, Clement. Arte e cultura: ensaios críticos. Tradução de Otacílio Nunes. São Paulo: Ática, 1996.

HATOUM, Milton. Cinzas do Norte. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
_____. A Cidade Ilhada: contos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

HEGEL, Georg .Wilhelm Friedrich. Cursos de estética I. Trad Marco Aurélio Werle. Ed. Ver. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

HUISMAN, Denis. A Estética. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Difusão européia do livro, 1955.

IANNI, Octavio. Sociologia e literatura. In: Leituras da Amazônia: Revista Internacional de arte e cultura do Instituto de Ciências Humanas e Letras e do Mestrado Sociedade e Cultura na Amazônia. Ano II, nº. 2. Manaus: Valer, 2000.

JAUSS, Hans Robert. A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. Traducado de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JOSEF, Bella. A Máscara e o Enigma. A modernidade: da representação à transgressão. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2006.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Olhar Escutar Ler. Tradução de Beatriz Perrone Moisés. São Paulo: companhia das Letras, 1977.

LUKÁCS, Georg. A teoria do romance: um ensaio histórico – filosófico sobre as formas da grande épica. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Ed.34, 2000.

MAINGUENEAU, Dominique. O contexto da obra literária: enunciação, escritor, sociedade. Trad. Maria Appenzeller. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do partista comunista. Prólogo de José Paulo Netto. São Paulo: Cortez, 1998.

MERCURE & SPURK. O Trabalho na História do pensamento Ocidental. Daniel Mercure; Jan Spurk, (orgs). Tradução de Patrícia Chittoni Ramos Reuillard e Sônia Guimarães Taborda. Petrópolis, RJ: vozes, 2005.

MILLS, Wright. O trabalho. In: A nova classe média (White Collar). III parte. Cap.10. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

MORIN, Edgar. Meus Demônios. Trad Leneide Duarte e Clarisse Meireles. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1977.

_____. A cabeça bem-feita: repensar e reformar o pensamento. Trad Eloá Jacobina. Rio de Janeiro, 2000.

NASCIMENTO, Maria Evany do. Notas sobre a concepção e a organização do espaço público de Manaus. In: Pinheiro, Luis Balcar Sá Peixoto (org). Amazônia em cadernos. Narrativa, Arte e Cultura nº 7/8. Manaus: Edua, 2007.

OLIVEIRA, Newton Ramos de. ZUIN, Antônio Álvares Soares, PUCCI, Bruno (orgs). Teoria crítica, estética e educação. São Paulo: Unimep, 2001.

PESAVENTO, Sandra Jatahi. O Imaginário da Cidade: visões literárias do urbano de Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre. 2 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRG, 2002.

PINTO, Renan Freitas. Viagem das idéias. Manaus: Editora Valer, 2006.

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. Do jornal à Academia: elites Letradas e Periodismo no Amazonas. In: Pinheiro, Luis Balcar Sá Peixoto (org). *Amazônia em cadernos. Narrativa, Arte e Cultura* nº 7/8. Manaus: Edua, 2007.

REUTER, Yves. *Introdução a análise do romance*. Tradução Ângela Bergamine. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

RIFKIN, Jeremy. *A Era do Acesso*. Trad Maria Lúcia G. L. Rosa. São Paulo: Makronb Books, 2001.

SARTRE, Jean-Paul. *Qu'est-ce que la littérature?* Paris: Ed. Gallimard, 1948.

SAMUEL, Rogel. *Novo manual da teoria literária*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

SPINA, Segismundo. *Introdução à poética clássica*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TORRES, Iraíldes Caldas. *As Novas Amazônidas*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2005.

_____. *Noção de trabalho e trabalhadores na Amazônia*. In Somanlu; *Revista de Estudos Amazônicos do Programa de Pós-graduação sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas*. Ano 4, n.2, JUL/DZ. Manaus: Edua/Capes, 2004.

_____. *Arquitetura do Poder: Memória de Gilberto Mestrinho*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.

_____. *Repensar os Sentidos do Trabalho e Rever a Cidadania na Agenda Geocultural do século XXI*. In *Lumen-Revista de Estudos e Comunicações*. V/8, n. 17. São Paulo: IESP/UniFAE, 2002.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. *A filosofia da Práxis*. Trad Luis Fernando Cardoso. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.